



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL**

APLICATIVO COMUNICACIONAL VOLTADO PARA A EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

VITÓRIA APARECIDA FERREIRA

Orientadora: Professora Dr^a Suzana Guedes Cardoso

Memorial descritivo apresentado para a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Organizacional.

Brasília, DF

2023

VITÓRIA APARECIDA FERREIRA

**APLICATIVO MOBILE PARA A EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília,
para obtenção de bacharelado em
Comunicação Organizacional.

Brasília, 18 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Kátia Belisário
(Examinadora Titular - Universidade de Brasília)

Prof^a Dr^a Rafiza Varão
(Examinadora Titular - Universidade de Brasília)

Prof^a Dr^a Suzana Guedes
(Examinadora Titular - Universidade de Brasília)

Profª Drª Délcia M. M. Vidal
(Examinadora Suplente - Universidade de Brasília)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu sonhar e conquistar a tão famosa vaga na federal, na qual eu sou a primeira pessoa da minha família a passar. A minha mãe Maria, que sempre solícita me deu, amor, compreensão e sobretudo apoio incondicional para começar este ciclo na profissão que escolhi pra mim.

Ao meu amado namorado Carlos, por ter me apoiado inúmeras vezes e segurado a minha mão nos momentos difíceis. Além de colorir meus dias, quando o mesmo aparentava cinza.

À minha querida amiga Bianca, por ter me oferecido diversas vezes conselhos que me ajudaram a me desenvolver socialmente e intelectualmente, além dos sorrisos ao longo destes anos na graduação.

Às minhas amigas Carina, Ana Luísa e à professora Dra. Regina Pina, pela contribuição no meu memorial e incentivo durante meus 2 anos de estágio no Instituto de Ciências Exatas.

A professora Dra. Katia Belisário, que me apoiou desde a ideia inicial e com muito apreço me ajudou na execução deste memorial.

A Técnica em Assuntos Educacionais na UnB e doutora em Literatura e Práticas Sociais pela UnB, Leocádia Aparecida Chaves, pela disposição em sanar as minhas dúvidas referentes ao Decanato de Extensão.

A minha professora orientadora Suzana Guedes pelo apoio com os materiais valiosos para inspirar na escrita deste memorial.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. PROBLEMA DE PESQUISA**
- 3. JUSTIFICATIVA**
- 4. OBJETIVOS**
 - 4.1. Objetivo Geral
 - 4.2. Objetivos Específicos
- 5. REFERENCIAL TEÓRICO**
 - 5.1. Universidade
 - 5.2. Universidade de Brasília e Darcy Ribeiro
 - 5.3. Extensão
 - 5.4. Comunicação e Sociedade
 - 5.5. UX
- 6. METODOLOGIA**
 - 6.1. Etapa de Empatia**
 - 6.1.2. Cenário dos Usuários
 - 6.1.3. Pesquisa quantitativa
 - 6.1.4. Pesquisa qualitativa
 - 6.2. Etapa de definição**
 - 6.3. Etapa de Idealização**
 - 6.4. Protótipo**
 - 6.4.1 Pesquisa de referência
 - 6.4.2 Fluxo dos usuários
 - 6.4.3 Identidade visual do aplicativo
- 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 9. Apêndices**
- 10. Anexos**

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo a construção de um aplicativo para a extensão universitária da Universidade de Brasília (UnB). O aplicativo tem como função principal, desburocratizar as inscrições dos projetos, ações e eventos tanto do ponto do docente, funcionário quanto do discente da universidade. Assim, foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas, a fim de entender as principais dificuldades que os usuários encontram ao efetuar o cadastramento das atividades dentro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que hospeda no menu da extensão. O método escolhido, segue a filosofia do “*design thinking*”, a qual o foco central é o usuário. Deste modo, os resultados, das pesquisas quantitativas e qualitativas, mostraram uma certa dificuldade, em comum entre os entrevistados, em cadastrar os projetos extensionistas utilizando a plataforma SIGAA, além de problemas com a burocratização no momento do envio do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência do Usuário; Design de Interface; *Design thinking*.

1 - INTRODUÇÃO

“Atuante como sempre, necessária como nunca”. Foi este o slogan da campanha da Universidade de Brasília, em comemoração dos seus 60 anos¹, em 2022. Neste ano, a Universidade trouxe como temática o resgate de toda uma história construída e consolidada por meio do comprometimento com as finalidades essenciais para a qual foi designada: o ensino, a pesquisa e a Extensão.

Neste trabalho específico, um dos pilares primordiais que foi discutido, entendido e resolvido consistiu na Extensão Universitária, que, por sua vez, trata-se de um ato de responsabilidade social para além dos muros da Universidade. É por meio dos projetos, ações e eventos que o corpo acadêmico procura solucionar os obstáculos que dificultam o exercício pleno da cidadania.

Art. 30 São finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.
(Brasil. lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961.)

No ato da construção da Universidade de Brasília, na elaboração das leis que regem seu desenvolvimento, no artigo 30, publicado no Diário Oficial, fica claro, que um de seus papéis é a resolução dos problemas sociais. Além do preceito que a lei impõe, a Universidade de Brasília, já em 2022, inseriu a Extensão como obrigatoriedade no currículo do discente. A reitora Márcia Abrão relata para Reitoria (2023), a importância acadêmica e social de todos participarem.

“A extensão representa a Universidade além dos muros, é nosso maior ponto de interação com a comunidade”. “A proposta da extensão é melhorar a realidade social por meio de ações concretas da comunidade

¹ Todo ano a Universidade de Brasília comemora seu aniversário trazendo diversas temáticas referentes à mesma. Neste ano, a ideia central é reforçar o comprometimento da UnB com as responsabilidades para a qual foram designadas.

acadêmica. Na UnB, é um pilar essencial para colocar em prática o aprendizado dos alunos e despertá-los para as necessidades do país.[...] (REITORIA, 2022.”)

Atualmente o cadastramento dos alunos nos projetos, eventos e ações de Extensão faz por meio do site SIGAA.unb² - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília. Na ferramenta é possível visualizar os projetos, eventos e ações de Extensão e se cadastrar. Foi lançado um manual do portal do discente “aba extensão”³ cujo objetivo é mostrar em forma de tutorial como realizar tais atos dentro da plataforma, pois o usuário encontra muitos obstáculos em acessar o sistema e implementar o cadastramento do projeto de pesquisa, totalizando seis cliques para o discente chegar no ato final de cadastramento o que, somados, dificultam o acesso ao sistema da Extensão. A observação do problema de interação com os conteúdos do site de Extensão da UnB e também a dificuldade de navegação no sistema nortearam o desenvolvimento da pesquisa em questão. Esse tipo de problemática é diagnosticado no livro de “Rápido e Devagar duas formas de pensar”, de Daniel Kahneman (2011), que mostra diversos testes de usabilidade realizados a fim de comprovar os vieses cognitivos que a mente humana possui. Em um dos testes de usabilidade foi posta em prova a “lei do menor esforço”, que diz que o cérebro humano tende a trabalhar melhor com aquela opção que exige menos esforço para alcançar determinados objetivos. Como afirma Kahneman (2011), por meio dos resultados dos testes, “a preguiça é parte da essência humana”.

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é buscar facilitar o cadastramento dos projetos extensionistas dos discentes, docentes e funcionários da Universidade de Brasília. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa desenvolver uma ferramenta de comunicação capaz de catalogar, publicizar e cadastrar os alunos, de forma prática e rápida, nas ações de Extensão da UnB. A

² A UnB lançou um novo sistema na qual todas as atividades que envolvem os discentes se unem no mesmo local. No portal UnB/Notícias é possível acompanhar um tutorial de como se inscrever.

Disponível em:

<https://noticias.unb.br/67-ensino/4317-tire-suas-duvidas-sobre-o-sigaa#:~:text=O%20novo%20Sistema%20Integrado%20de.iniciar%20em%2017%20de%20agosto.>

visto no dia 29/08/22.

³ Disponível em :

https://portalsig.unb.br/images/Manuais/Manual_Portal_do_Discente_-_Aba_Extensao.pdf

visto no dia 29/08/22.

necessidade de dar visibilidade às ações exercidas pela universidade faz-se necessária, para além da obrigatoriedade nos currículos dos alunos em 2023, mas também para preservar a memória dos projetos já executados e os que virão acontecer.

A metodologia de pesquisa adotada para a construção do aplicativo foi norteada pelo *Design Thinking* cujo objeto central consiste na resolução dos principais problemas que os usuários enfrentam ao realizarem as tarefas dentro de um sistema digital. O Design Thinking é uma abordagem centrada nas pessoas e é utilizada para aferir problemas complexos como o de interação e o de navegação em sistemas digitais.

O Design Thinking busca levantar problemas de usabilidade desses sistemas digitais visando criar soluções inovadoras, funcionais, esteticamente atraentes, minimalistas e eficientes. Os problemas podem ser contabilizados ainda como a falta de organização de conteúdos em arquitetura da informação, excesso de dados burocráticos e de cliques para acessar uma única informação, o design não minimalista, lógica de programação, entre outros. E, observados tais problemas no site de Extensão SIGAA-UnB, decidiu-se pelo desenvolvimento de um aplicativo que proporcionasse a minimização de tais obstáculos, maior interação e menor carga de esforço cognitivo dissertados nessa investigação, sobretudo para as atividades extensionistas.

2 – PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a problemática de usabilidade elencada anteriormente da aba da Extensão, o estudo que se projeta enuncia a seguinte questão de investigação: Como criar um aplicativo que busque aumentar a usabilidade no sistema digital Sigaa.unb para facilitar, desburocratizar e incentivar as ações de extensão na Universidade de Brasília, do ponto de vista do docente, do discente e do funcionário?

3- JUSTIFICATIVA

3.1 Acadêmica

A escolha da realização de um produto de comunicação se fez necessário uma vez que a UnB tornou obrigatória para alunos se inscreverem em projetos dos

professores, a partir de 2023. Essa demanda fomentou a criação de um algum aparato comunicacional capaz de organizar, atualizar, e disponibilizar informações no ato de inscrições e cadastramentos de projetos extensionistas, alcançando maior rapidez e facilidade na implementação de tarefas.

Desde 2018, quando comecei a trabalhar com design gráfico, venho me especializando na área. Assim, para alcançar voos maiores veio o investimento no curso de Ux/UI, ele visa preparar o profissional para a criação das interfaces gráficas, onde o Ux é responsável pelos estudos comportamentais dos usuários e o Ui é a parte atraente do design. Deste modo, almejou construir um aplicativo com a paleta de cor, a tipografia e a logomarca definidas pela identidade institucional com o intuito de criar um aplicativo de Extensão que tivesse uma interface gráfica harmônica, funcional, eficiente e amigável cujo objetivo seria o de incentivar e facilitar as inscrições das ações, atividades e projetos extensionistas. Um meio pelo qual possam realizar ações sociais junto à comunidade externa à academia colocando em prática conhecimentos e aprendizados

3.2 Pessoal

A autora deste projeto é extensionista desde 2019, vivenciou de perto as dificuldades impostas pelo atual sistema de Extensão da UnB, seja no ato de inscrição ou na escolha de qual projeto fazer parte. Hoje faço parte do projeto de extensão Leitores do Instituto de Ciências Exatas, longe da faculdade da qual integro. Tive essa aproximação com o Instituto nele estagiando por 2 anos. No estágio, pude ter a oportunidade de trabalhar com os docentes de Extensão e ver as ações de perto. Dessa experiência, o que me entristece é não ter tido a oportunidade ao longo desses anos de graduação de ter devolvido ações para os projetos da Faculdade de Comunicação (FAC), por não ter essa proximidade e não saber procurar os projetos que estavam sendo executados.

O projeto Leitores tem como objetivo a criação de um clube de leituras diversas no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá. De certa forma cria-se uma ponte acessível entre a universidade e a comunidade escolar dessa região, assim conseguindo despertar, nas crianças, além do hábito da leitura, novos horizontes. Este projeto, portanto, trata-se de um sentimento de dívida para com a UnB. Não só com ela, como também com as escolas públicas, por onde passei todo

o período escolar sem nunca ter escutado sobre a existência de uma Universidade pública (gratuita) e de excelência.

Ademais, o contato com a sociedade na qual a universidade faz parte abre portas para aprender a olhar o contexto e aplicar os conhecimentos científicos adquiridos ao longo da graduação.

4 - OBJETIVOS

4.1 – Objetivo Geral

Criar um aplicativo móvel (para celular) que facilite e desburocratize as ações de extensão e dê mais visibilidade aos projetos, ações e eventos extensionistas da Universidade de Brasília.

4.2 – Objetivos específicos

- Mapear as principais dificuldades dos docentes e funcionários, que pretendem propor projetos, eventos e ações de extensão;
- Mapear as principais dificuldades dos discentes, que pretendem participar de projetos, eventos e ações de extensão;
- Buscar ferramentas para facilitar a inserção desses projetos, eventos e ações;
- Incentivar e divulgar os projetos, eventos e ações.

5- REFERENCIAL TEÓRICO

5.1- Universidade

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), a respeito da diferença entre faculdades, centros universitário e universidades esta última é caracterizada por ser:

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. 2018
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.]).

Para o filósofo Max Weber (1989), a universidade também é composta pelos grandes debates reunindo diversas visões de mundo em um só local. O decreto nº 5.773/06, de 09 de maio de 2006, deixa claro a importância da fomentação de

ações, projetos e eventos voltados à extensão. A Universidade de Brasília é formada por faculdades e escolas as quais executam ações que objetivam o aprendizado científico e profissional a nível superior, impulsionando a participação necessária de todo corpo acadêmico às finalidades essenciais: o ensino, a pesquisa e a extensão. E para além de todo trabalho exercido no ato de formação superior, a universidade também é um espaço de debate e diversidade, a qual é possível colher insumos por meio dos assuntos debatidos.

5.2- Universidade de Brasília e Darcy Ribeiro

É impossível falar da Universidade de Brasília sem citar Darcy Ribeiro, antropólogo, escritor, romancista, político e certamente um visionário futurista para a sua época. É factível ver a essência de Darcy correndo nos corredores da sua invenção mais visionária, como ele mesmo à descreveu: “A UnB foi e é ainda o projeto mais ambicioso da intelectualidade brasileira.” (RIBEIRO, DARCY, 1978, p. 15). Ambicioso, pois Darcy almejava mudar significativamente a forma de vivenciar as experiências acadêmicas dos brasileiros.

No entanto, desde o início de sua criação, a Universidade de Brasília passou por grandes obstáculos por causa das bases a qual ela fora planejada. Felizmente, um inconformista dono da famosa frase: “Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca.” (PENSAMENTO DE DARCY RIBEIRO EM EVIDÊNCIA NA UNB, 2019). Resume bem o pensamento do antropólogo e deixa claro que apesar dos obstáculos, jamais iria descansar até que seu plano se tornasse real.

Nasce uma universidade pautada nos ideais de Darcy, que tem em seus muros a vontade revolucionária de se libertar dos padrões tradicionais, que regiam as universidades da época. De acordo com Darcy (1978, p.87) “a fidelidade aos padrões internacionais do saber e à busca de soluções para os problemas nacionais”, é parte essencial na construção e manutenção filosófica aderida durante a criação da cultura que rege a nova universidade. E essa “busca de soluções para os problemas nacionais” (Darcy Ribeiro 1978, p.87), é a principal missão da extensão universitária.

5.3- Extensão

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão são alicerces indissociáveis das universidades, conforme previsto na Constituição Federal em seu artigo 207 (Brasil, 1988). A extensão é um espaço que permite uma devolutiva social entre a universidade e a comunidade a qual ela está inserida. É um espaço privilegiado que permite por meio da socialização a aplicabilidade do conhecimento científico para resolução dos mais diversos problemas nacionais.

E para além das resoluções das problemáticas existenciais no meio em que está inserida, a Extensão compreende também seu papel como forma de debate de diversas visões de mundo a fim de um único propósito: aprender uns com os outros. Freire (1987, p. 39) “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” A frase do educador Paulo Freire, sintetiza bem um dos objetivos da socialização por meio da Extensão. O debate de diferentes visões de mundo dá a oportunidade dos discentes não só mudarem a realidade que os cerca, mas também de transformarem a si mesmo.

A comunicação como canal principal de transmitir a mensagem que a Extensão quer passar, é por meio das ferramentas existentes na comunicação que permite a assertividade nesse espaço. Freire (1976, p. 44) defende a “substituição do conceito de extensão por comunicação”, pois para ele a comunicação abrange mais, em termos ideológicos, os reais objetivos que o espaço da extensão quer atingir, do que propriamente só chama-lo de extensão universitária.

5.4 - Comunicação e Sociedade

Os meios tecnológicos usados pela sociedade para se comunicar, ao longo dos anos, evoluíram muito e a tendência é continuar tendo novas transformações nesse setor. Essas evoluções impactaram o mundo e a sociedade, como conhece-se hoje, nos processos que envolvem a comunicação não seria diferente, como confirma Kunsch:

“Nas organizações modernas, a gestão estratégica dos processos comunicacionais passa por questões como a revolução tecnológica da informação e pelas transformações mundiais provocadas pelo fenômeno da globalização.” (KUNSCH, 1999)

Em meio a tantas evoluções tecnológicas, como televisão, rádio, cinema, mídias digitais e tantas outras, a que esta escritora, deste presente trabalho, se encontra é na famosa cibercultura, a qual tem como característica principal o acesso

à internet, computadores, *tablets* e *smartphones*. Para Pierre Levy (1999), a definição sobre cibercultura:

O crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem... Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.” (LEVY, 1999)

Essa é uma das justificativas, para a autora deste memorial criar um aplicativo, para a extensão universitária do campus a qual fez parte. Além, claro, da observação contínua das tendências tecnológicas que estão invadindo o ciberespaço da comunicação. Uma vez que se entende a necessidade, fica fácil entender o porquê é tão necessário buscar sempre a atualização dos processos comunicacionais, pois fica evidente que a forma como a sociedade se comunica acompanhou e a tendência é sempre acompanhar os aparatos tecnológicos que buscam facilitar a comunidade a se comunicar entre si.

5.6 - Design da experiência do usuário

Em meio a tantas evoluções no setor tecnológico, a que mais é eficaz em resolver as problemáticas que envolvem os temas centrais deste trabalho são as que compreendem as premissas do design de experiência do usuário. A respeito do significado de experiência do usuário os autores Rogers, Sharp e Preece (2013) afirmam:

“A experiência de usuário diz respeito a como as pessoas se sentem em relação a um produto e ao prazer e à satisfação que obtêm ao usá-lo, olhá-lo, abri-lo ou fechá-lo. Isso inclui sua impressão sobre o quanto é bom usá-lo, passando pelo efeito sensorial de pequenos detalhes, como a suavidade com que um interruptor gira, o som de um clique ou o toque de um botão quando pressionado”(ROGERS; SHARP; PREECE; 2013, p.13)

Um dos primeiros passos ao realizar este trabalho, foi mapear as principais queixas dos usuários SIGAA, tendo em vista que a construção de um aplicativo pauta-se, antes em sua praticidade do que em sua aparência,

O conceito de design de interação traz complementos interessantes para a construção do aplicativo para a extensão universitária:

“Um dos principais objetivos do design de interação é reduzir os aspectos negativos da experiência de usuário (p.ex., frustração, aborrecimento) e ao mesmo tempo melhorar os positivos (p.ex., divertimento, compromisso). Trata-se essencialmente de desenvolver produtos interativos que sejam

fáceis, eficientes e agradáveis de usar - a partir da perspectiva dos usuários". (ROGERS; SHARP; PREECE; 2013, p.2)

Assim, entender os usuários reais, aqueles que realmente utilizam o aparato tecnológico é fundamental para construí-lo de forma que seja funcional. Faz-se necessário entender estes conceitos para na hora da execução a teoria se alinhe com a prática para então assim conseguir-se resultados satisfatórios para ambos.

6 – METODOLOGIA

6.1 - DESIGN THINKING

Para desenvolvimento deste projeto, foi adotado os princípios do *Design Thinking*. Essa metodologia tem o foco centrado no usuário. De acordo com um artigo do Nielsen Norman Group, uma empresa americana focada em pesquisas de experiência com o usuário, o que melhor define o conceito de *Design Thinking*:

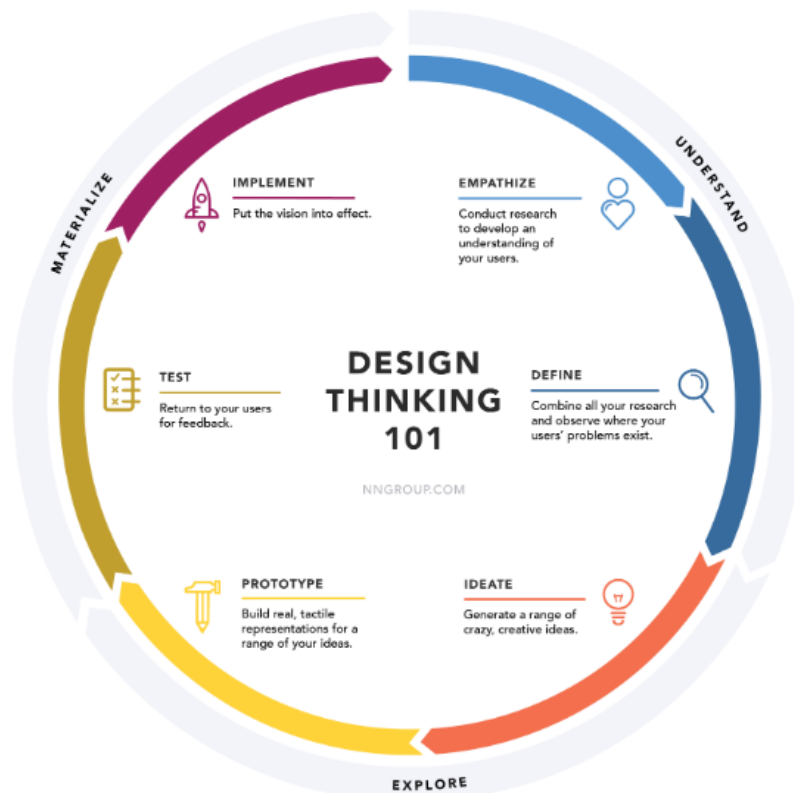
A ideologia do design thinking afirma que uma abordagem prática e centrada no usuário para a solução de problemas pode levar à inovação, e a inovação pode levar à diferenciação e a uma vantagem competitiva. (SARAH GIBBONS, 2016).

A escolha deste tipo de método, foi necessária a fim de solucionar os problemas referentes a usabilidade do site, a não interação, as dificuldades em realizar tarefas na plataforma, relacionados a burocracia, a quantidade de documentos a serem enviados, envio de cpf de terceiros, a falta de esclarecimento quando a atividade, projeto ou ação não são aceito e demora no envio dos certificados dos participantes. E para entender melhor a interação do usuário com o sistema é necessário mapear as principais dificuldades que os usuários possam estar tendo dentro da plataforma, na área de extensão. Para conseguir mapear tais dificuldades, utilizou-se métodos de coleta de dados quantitativos, por meio do questionário online e qualitativos, por meio de uma entrevista via *Google Meet*.

Segundo a autora Sarah Gibbons (2016), a abordagem do *design thinking* consiste em seis passos para conseguir alcançar um resultado satisfatório na construção da solução. A primeira etapa empatia (*empathize*), é o ponta pé inicial, é a fase da descoberta, é aqui que as pesquisas devem ser feitas com o objetivo de conhecer as atividades principais que os usuários fazem dentro da plataforma, além

de, entender seu dia a dia, aqui o objetivo final é criar uma empatia pelos usuários. Segunda etapa, chama-se, de definição (*define*), os dados coletados na etapa de empatia, serão utilizados aqui como forma de identificar quais são os principais problemas e priorizá-los durante o período de solução. A etapa Idealizar (*ideate*) é ideal para realizar uma chuva de ideias (*brainstorm*) com a equipe, a fim de juntos, encontrar as melhores soluções para os problemas encontrados. As partes de protótipo (*prototype*) e teste (*test*), consistem na construção do produto em si e testes de usabilidade para detectar possíveis alterações. A implementação (*implement*) só é feita após o produto passar no teste de usabilidade.

Figura 1: Ciclo da metodologia do Design Thinking



Fonte: NNGROUP (<https://www.nngroup.com/articles/design-thinking/>)

Utilizou-se desta metodologia para buscar soluções de design para a construção do produto. Seguindo etapa por etapa foi possível chegar no produto finalizado. Para chegar no resultado final, foram utilizados os princípios das etapas

de empatia, definição, ideação e prototipação. Até o presente momento, da entrega deste memorial, ainda não foi realizado teste de usabilidade com o aplicativo.

6.1. 1 ETAPA DA EMPATIA

A primeira etapa, na sequência de muitas que sucedem na construção do aplicativo, sendo uma das mais importantes para este trabalho, é aqui que entende-se a necessidade do produto, pela ótica dos principais usuários que virão a utilizar o aparato tecnológico. Assim, fez-se necessário compreender o cenário no qual os discentes, docentes e funcionários da Universidade de Brasília se encontram. Ademais, foram utilizadas pesquisas quantitativas e qualitativas para mapear as etapas que mais dificultava o cadastramento dos projetos extensionistas, do ponto do discente, docente e funcionários. Segundo Sarah Gibbons (2016):

Imagine que seu objetivo seja melhorar a experiência de integração de novos usuários. Nesta fase, você fala com uma variedade de usuários reais. Observe diretamente o que eles fazem, como pensam e o que querem, perguntando a si mesmo coisas como 'o que motiva ou desencoraja os usuários?' ou 'onde eles experimentam frustração?' O objetivo é reunir observações suficientes para que você possa realmente começar a ter empatia com seus usuários e suas perspectivas.(SARAH GIBBONS, 2016)

Dito isto, o primeiro método de pesquisa escolhido, foi o recolhimento das opiniões dos docentes, discentes e funcionários que fazem parte da extensão e que utilizam o site SIGAA. Esse tipo de pesquisa faz-se necessário a fim de compreender a realidade e desafios que os docentes, discentes e funcionários experienciam ao cadastrar seus projetos, eventos e ações de extensão. Para enfatizar a importância da pesquisa Moresi (2003) cita Gil ⁴ (1999):

Pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. (GIL, 1999, P.42, APUD MORESI, 2003, P.8)

Assim, por meio das respostas, dos usuários reais, (Apêndice I) é possível compreender o problema e propor uma solução adequada para todos, de modo que melhore o sistema que integra a extensão. O primeiro tipo de pesquisa que

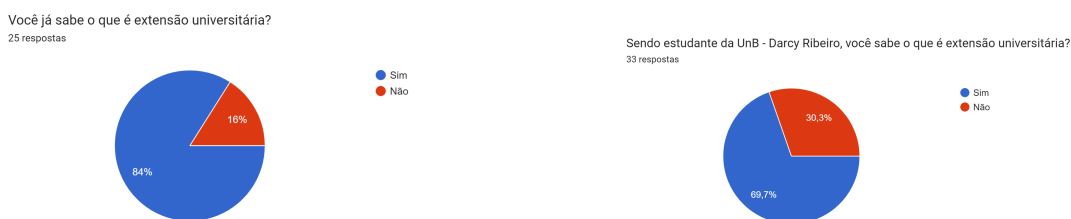
⁴ GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

implementada é a quantitativa, ela tem como objetivo analisar comportamentos e padrões com um máximo de pessoas de um determinado grupo.

6.1.2. PESQUISA QUANTITATIVA

Ao todo foram recebidas 67 respostas em um total de 68 formulários enviados. Enviado o link para o público interessado, entre eles professores, alunos e funcionários da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro. A estrutura das perguntas foi dividi-las em sessões para cada persona para qual o aplicativo seria construído. Eram sessões de perguntas específicas para os docentes, discentes e funcionários. Muitas perguntas eram no estilo filtro, a qual tem como objetivo eliminar, nas perguntas específicas sobre a extensão, pessoas que não tenham vivenciado e que não se enquadre no perfil.

Gráfico 1: Você já sabe o que é extensão universitária?

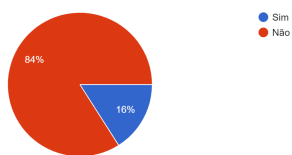


Funcionários e estudantes da UnB
Fonte: Autora (2023)

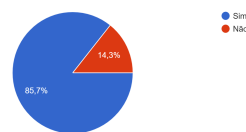
A primeira pergunta importante é ver o nível de conhecimento dos funcionários e estudantes sobre a existência das atividades extensionistas, no caso dos funcionários o resultado obteve 25 respostas das quais 84% dos funcionários que responderam afirmaram que sabem o que é extensão universitária e 16% negaram. No caso dos discentes teve-se um total de 33 respostas, sendo 69,7% correspondendo 23 pessoas afirmaram entender o que é a extensão enquanto um total de 30,3% negaram saber algo sobre a extensão.

Gráfico 2: Você já coordenou algum evento, projeto, ou ação de extensão universitária?

Você já coordenou algum evento, projeto, ou ação de extensão universitária?
25 respostas



Você já coordenou algum evento, projeto, ou ação de extensão universitária?
7 respostas

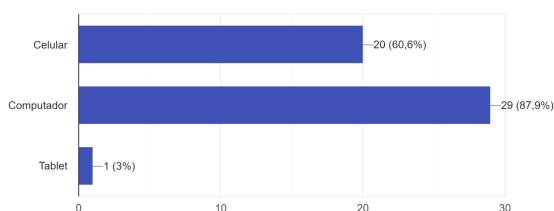


Funcionários e professores da UnB
Fonte: Autora (2023)

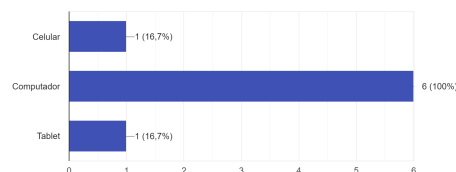
Tinha-se a necessidade de entender se os funcionários já tinham coordenado alguma atividade extensionista e o resultado mostrou negativamente cerca de 84%, correspondendo mais da maioria não tinham coordenado nenhum projeto de extensão. Já os docentes a grande maioria, cerca de 85,7%, coordenou algum projeto.

Gráfico 3: Por qual dispositivo você frequentemente entra no sigaa, para acessar a aba extensão?

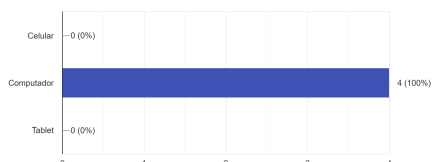
Por qual dispositivo você frequentemente entra no site sigaa?
33 respostas



Por qual dispositivo você frequentemente entra no sigaa?
6 respostas



Por qual dispositivo você frequentemente entra no sigaa, para acessar a aba extensão?
4 respostas



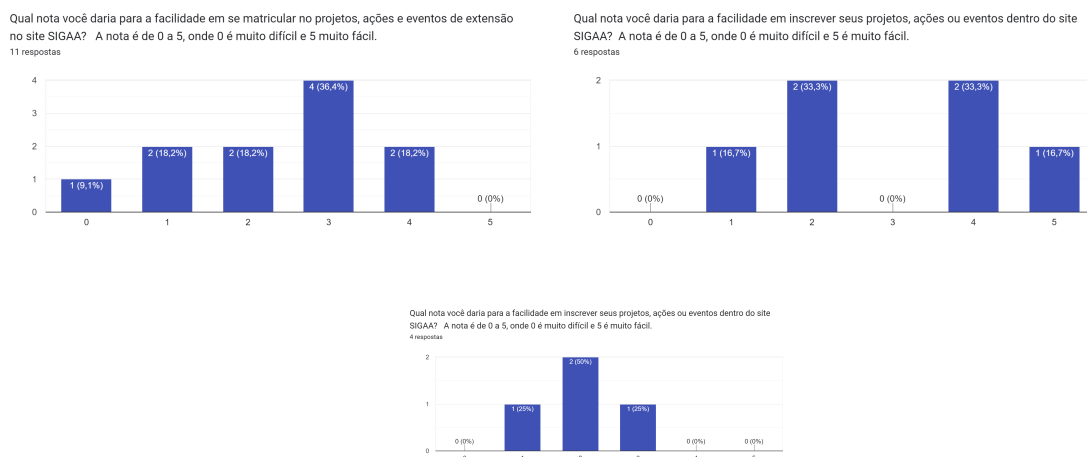
Discentes, professores e funcionários da UnB
Fonte: Autora (2023)

Por meio deste gráfico é possível mapear os dispositivos mais usados para entrar no site para acessar a aba extensão. É possível ver que um número expressivo de estudantes utilizam o celular para acessar a aba extensão, cerca de

60,6%, enquanto no lado dos docentes das 6 respostas recebidas cem por cento delas afirmaram que entram pelo computador, para acessar aos projetos da extensão. Os funcionários responderam, também, que 100% das pessoas afirmaram acessar o site por meio de um desktop.

Outra análise interessante de avaliar é sobre a nota da usabilidade do site e facilidade de realizar atividades dentro do site na aba da extensão, para medi-la foi utilizado a escala likert ⁵ e os discentes, docentes e funcionários puderam avaliar o site.

Gráfico 4: Qual nota você daria para a facilidade em se matricular nos projetos, ações e eventos de extensão no site SIGAA?
A nota é de 0 a 5, onde 0 é muito difícil e 5 muito fácil.

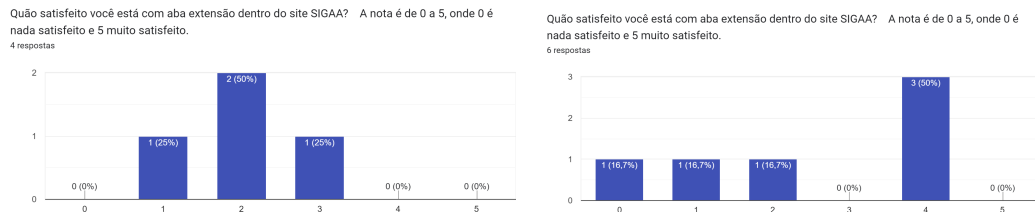


Discentes, professores e funcionários da UnB
 Fonte: Autora (2023)

A maioria dos discentes deram nota 3 para a facilidade em inscrever nos projetos extensionistas, utilizando o site sigaa. De 11 respostas dos alunos 36,4% deram essa nota, uma pessoa afirmou ser muito difícil, ficou empatado na nota 1, 2 e 4 com 18,2%. Já nas notas dos docentes houve empate nas notas 2 e 4 contando com 33,3%, 16,7% votou na nota 1 e a mesma porcentagem, 16,7% votou na nota 5. Os funcionários, 50% deu a nota 2 e recebeu 25% na nota 1 e os outros 25% na nota 3.

⁵ Escala que permite às pessoas avaliarem determinado produto por meio de notas. “É uma pergunta que usa uma escala de 5 ou 7 pontos, às vezes chamada de escala de satisfação, que varia de uma atitude extrema a outra.” Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>. Acesso em: 02/02/2023.

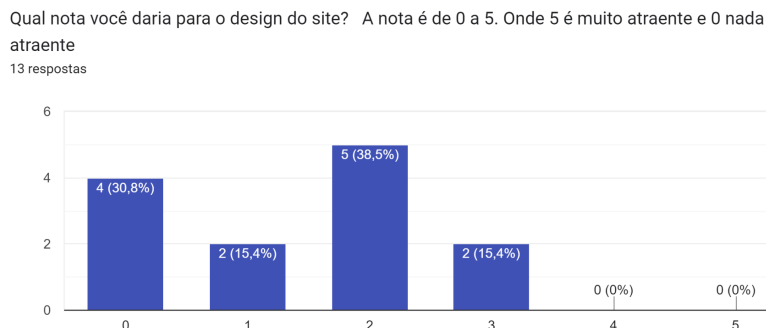
**Gráfico 5: Quão satisfeito você está com aba extensão dentro do site SIGAA?
A nota é de 0 a 5, onde 0 é nada satisfeito e 5 muito satisfeito.**



Funcionários e professores da UnB
Fonte: Autora (2023)

50% dos funcionários apresentaram nota 2 de satisfação e 25% votaram na nota 1 e outros 25% na nota 3. 16,7% deram nota 0 de satisfação, 16,7% votaram nas notas 1 e 2 e os restantes, correspondentes a 50% a nota 4 de satisfação.

**Gráfico 6: Qual nota você daria para o design do site?
A nota é de 0 a 5. Onde 5 é muito atraente e 0 nada atraente**



Fonte: Autora (2023)

Esta pergunta foi realizada somente para os discentes, assim cerca de 38,5% deram nota 2 para a atratividade do site e 30,8% deram nota 0, ou seja, acham o site nada atraente.

Algumas perguntas do formulário foram abertas, a fim de entender algumas questões mais complexas, ouvir mais de perto as pessoas. Uma das perguntas procurava entender o que mais influenciava os discentes no momento da escolha

dos projetos, ações e eventos de extensão, enumerei em tópicos para facilitar o entendimento.

- Familiaridade e identidade;
- Tema e horários;
- Descrição do projeto;
- Dinamismo e aprendizado;
- O projeto em si;
- O assunto de interrogação;
- O assunto, o que vou estudar e aprender provavelmente;
- O meu interesse no tema e disponibilidade para estar no projeto;
- Se são do meu do interesse curricular e profissional;
- O que me interessa;
- Horário e atividade desenvolvida (busco mais práticas).

Foi perguntado também se os discentes possuíam alguma sugestão de melhoria, no momento da inscrição nos projetos, eventos e ações de extensão. E algumas respostas são interessantes para a construção do aplicativo.

- “Um site mais didático;”
- “Ser menos burocrático, mais fácil de achar e intuitivo;”
- “Talvez descritivos mais completos sobre o trabalho e sobre as vantagens de participar;”
- “Tornar o processo menos burocrático, mais rápido e mais claro em suas mensagens;”
- “Menos travamento;”
- “Sim, acho que as inscrições deveriam ser feitas via formulário no próprio site de extensão da UnB;”
- “Maiores orientações para as mini atividades.”

Aproveitando o momento das perguntas abertas, e para facilitar a montagem dos conteúdos que serão montados, os discentes também responderam sobre quais projetos de extensão eles acreditam que faltam serem exercidos para ajudar mais a comunidade de Brasília.

- Trazer mais a história da cidade
- Não tenho informações suficientes para opinar.

- Talvez alguns mais práticos e diretos na comunidade.
- Ser divulgada corretamente, por que a maioria das pessoas não conhecem e então não participam
- Projetos que chamem a comunidade externa para dentro da UnB, para compartilharmos o que aprendemos aqui, por meio de oficinas e workshops
- Saúde/educação financeira

Os funcionários e professores também tiveram a oportunidade de responder algumas perguntas abertas. Para os funcionários foi perguntado sobre as maiores dificuldades em inscrever seus projetos, ações ou eventos.

- "São muitos detalhes a serem cadastrados e o sistema dá muitos erros. A parte mais difícil é atribuir a frequência dos participantes, deve ser inserida 1 a 1 e não é possível que estudantes e bolsistas ajudem nesse processo;"
- "Acho o sistema pouco intuitivo. Por vezes é difícil achar as informações necessárias, por vezes parecem ter sub-links redundantes, o tamanho da fonte é pequeno, a informação é difícil de exportar. Outra questão importante é que é difícil cadastrar participantes nas ações, pois o sistema às vezes não identifica os números de matrículas ou não permite a inserção de novas informações;"
- "Em geral o formulário é intuitivo mas peca por ser muito grande. Como precisamos anexar um documento com a proposta do projeto, muitas informações são escritas duas vezes. Nas duas vezes que acessei, eu literalmente copiei do projeto parágrafos inteiros para o sigaa, e depois anexe na proposta o exato mesmo documento;"
- "Também quando a proposta é recusada ou demora a ser analisada, não recebemos feedback diretamente pelo sigaa com a resposta. Precisamos buscar alguém que olhe o caso e explique para nós o que havia "travado" o processo. Pois no sigaa a proposta só aparecia congelada como "em análise" sem maiores explicações, por dias."

Além de procurar entender a visão de melhoria da ótica do funcionário também surgiram respostas interessantes

- "O SIGAA foi desenvolvido por outra universidade e por isso atende necessidades específicas desta. Seria interessante uma adequação para a realidade da UnB;"
- "Tornar o site mais enxuto, com opções mais efetivas e facilitar a forma de cadastrar os participantes;"
- "Que no sigaa a informe problemas da proposta e motivos por que foi recusada ou está com andamento congelado. Hoje, quando isso acontece, o usuário precisa buscar informações fora do sistema, pois lá mostra apenas o mesmo status da proposta por dias, sem nenhum parecer de se é preciso fazer algum processo, corrigir algo, etc."

Os professores responderam também sobre as maiores dificuldades que vivem ao cadastrar seus projetos:

- "Sistema pouco funcional, falta de explicação, projetos que retornam por falta de informações;"
- "Dificuldades na navegação do SIGAA (não se encontra nada que necessitamos);"
- "Os comandos não são claros;"
- "Acho o sistema um pouco lento;"
- "Estabelecer os objetivos do projeto com as ações dadas no formulário no SIGAA. Acompanhar as inscrições e presenças. Emissão de certificados;"

Deste modo fica claro que para ambos, professores, alunos e funcionários há melhorias sobre a aba de extensão a serem feitas. As respostas colhidas e analisadas são de suma importância para a construção do novo aparato tecnológico, com as sugestões de melhorias é possível entender o que os usuários esperam ao utilizar o aplicativo. A pesquisa quantitativa é de extrema necessidade

para a alinhamento de expectativas e diminuição de possíveis erros, assim construindo o que os futuros usuários precisam.

6.1.3. PESQUISA QUALITATIVA

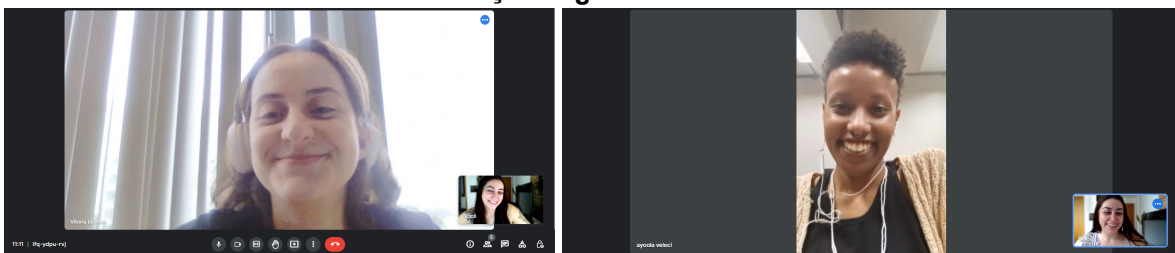
Pode-se dizer que pesquisa qualitativa é um tipo de estudo sobre comportamentos e atitudes que os seres humanos possuem ao realizar suas atividades diárias (GODOY, 1995). De acordo com Duarte, 2004:

“Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados” (DUARTE, 2004)

Desta forma, a melhor escolha para aprofundar os estudos deste memorial é a entrevista, a fim de entender, mais de perto, como os discentes, docentes e funcionários realizam as atividades extensionistas. Foi escolhido 2 alunos, 2 professores e 2 funcionários.

As entrevistas aconteceram de forma remota, utilizando o *Google Meet*. Por meio das respostas, foi possível entender e mapear as dificuldades das pessoas entrevistadas. Com as informações colhidas ficou mais claro, para a construção do produto que teria que resolver os principais problemas que os usuários tinham ao realizar as tarefas dentro do site na aba da Extensão, podendo assim construir um produto eficaz e de boa usabilidade.

Figura 01: Entrevista com as discentes Vitória Lustosa e Ayola do curso de Comunicação Organizacional da UnB.



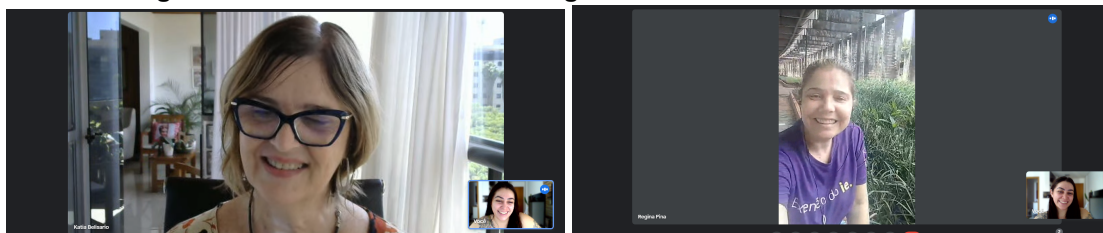
Fotografia: Produzida pela autora (2023)

As alunas participaram dos projetos extensionistas e possuem experiências relevantes e comentários valiosos que enriquecem ainda este trabalho.

A Ayola relatou sua experiência no projeto de extensão das empresas juniores, a qual sentiu falta do acompanhamento dos professores mais de perto dos alunos que tomam a frente das “ejs”. A mesma relatou que a experiência de se inscrever e que sofreu com algumas perguntas sobre assistência estudantil a qual a

mesma não sabia como responder, relatou que o site muitas vezes travava muito. A discente relatou sobre os processos de adaptação do matrícula web, “Acho o SIGAA mais interessante, ele traz mais informações de estágio e outras coisas, mas ao mesmo tempo é muito confuso...”. Ambas alunas se mostraram insatisfeitas com a aparência do site e navegação do mesmo.

Figura 04: Entrevista com a docente Dra Kátia Belisário do curso de Comunicação Organizacional e a docente Dra Regina Pina do Instituto de Ciências Exatas



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

A primeira pergunta realizada foi para entender a motivação das professoras em participar da extensão, ambas possuem vasta experiência neste setor. A docente Dra Kátia citou Darcy Ribeiro, lembrou da missão do antropólogo ao criar a UnB, “A universidade para além dos muros”. O sonho de Darcy é algo que eu compartilho”, afirmou a professora, a qual relatou o motivo da universidade ser aberta, para ela o que a motiva a fazer parte da extensão é o fato de poder levar o conhecimento adquirido ali para as pessoas que mais precisam.

A professora Dra Regina Pina, relatou que entrou para a Extensão, pois sempre teve mais acolhimento pelas pessoas menos favorecidas. E assim foi construindo esse apreço, pela missão da Extensão. A história pessoal da docente foi marcada por muita luta - “Sou de uma classe desfavorecida, a minha origem é rural, filha de analfabetos, então eu conheço essa luta da criança, do adolescente e do jovem brasileiro que busca estudar”, relatou a professora.

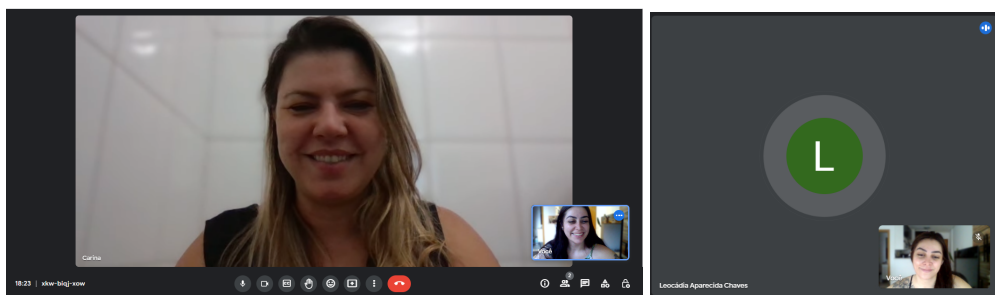
Foi perguntado para as docentes as experiências ao inscrever seus projetos pelo SIGAA⁶, para entender mais de perto se teve ou não dificuldades em realizar tarefas dentro site. A Regina mencionou, que ao assumir o Departamento de Extensão do Instituto, pode acompanhar de perto o fluxo de como acontecia a submissão das propostas. Assim, ela acompanhou a época do matriculaweb/sei, na opinião dela o sigaa facilitou mais, por estar tudo integrado na mesma plataforma e

⁶ Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa>

espera que o sistema sempre esteja na busca de melhorias e que se torne cada vez mais intuitivo e fácil de navegar.

A docente Kátia revelou dificuldades em cadastrar os alunos e convidados no sistema. Principalmente em relação a captação de alguns dados pessoais, como o número do passaporte de uma convidada, a docente citou que se sentiu incomodada ao ter que pedir determinados itens, sendo que são obrigatórios. A mesma relatou, também, dificuldades com a emissão de certificados para os convidados, pois o tempo para a entrega é grande. Sente que o site é muito burocrático para aceitação das propostas e todo o fluxo necessário para a aprovação. A professora montou um tutorial de como realizar atividades dentro do sigaa, em conjunto com outros professores, pois sentia a necessidade de explicar etapa por etapa as tarefas existentes dentro do sigaa.

Figura 05: Entrevista com a funcionária do Instituto de Ciências Exatas Carina Maia e a funcionária do Decanato de Extensão: Leocádia Aparecida



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

A funcionária Carina Maia atua diretamente na Coordenação da Extensão do Instituto de Ciências Exatas, na UnB, uma das funções é auxiliar os professores, que fazem parte do instituto, na hora de submeter as propostas de extensão. A mesma se sente motivada pela missão da Extensão. Revelou que os estudantes não podem realizar os cadastros sem um professor ou algum técnico o auxiliando. Já cadastrou e coordenou alguns projetos em parceria com professores, mas nunca realizou a coordenação de algum projeto próprio, sempre fez com o apoio dos docentes. Contou que no início achou o sistema difícil, pois para ela, o site não é intuitivo. Teve que participar de treinamento oferecido pelo Decanato de Extensão da universidade, e a mesma disse que participou mais de uma vez para aprender a cadastrar as atividades.

A funcionária do Decanato de Extensão, Leocádia Aparecida, revelou que toda ação de extensão deve ser feita com o docente fazendo parte da equipe, ou seja, o funcionário pode coordenar projetos extensionistas, mas para cumprir sua missão de fato é necessário um docente compor o quadro de participantes ativos do projeto. Atuante pelo Decanato de Extensão desde 2010, possui um vasto conhecimento sobre os processos que englobam a extensão universitária. A mesma narrou ser uma pessoa “analógica” para com as tecnologias, mas sente o sistema SIGAA aba Extensão algo tranquilo, afirma que “não é tão intuitivo, mas qualquer pessoa consegue trabalhar com ele”. A parte que não é intuitiva, para a usuária, é o fluxo, pois muito das dúvidas é sobre o entendimento de para onde vai as propostas, como é feita as aprovações, para ela falta essa informação para todos. Afirma que o decanato dá todo o suporte e que o manual fica disponível na página do decanato de extensão. Além de que cada unidade possui um representante da extensão para oferecer o suporte necessário.

6.1.4. CENÁRIO DOS USUÁRIOS

Continuando na etapa de empatia, é necessário, além das pesquisas quanti e quali, conhecer o contexto a qual os usuários vivem. A pandemia da Covid-19 nos trouxe dezenas de lições, uma delas é a força da conectividade. A possibilidade de realizar atividades a quilômetros de distância, abriu um leque de possibilidades jamais vistas. De acordo com as pesquisas do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, divulgada por Silva (2022) no portal de notícias G1 da rede globo, 81% da sociedade conseguiu acesso à internet no período de 2020 e 2021 o número permaneceu o mesmo, ultrapassando os números do ano anterior, 2019 pré pandemia, que chegou a 74% da população brasileira conectada.⁷

Na pesquisa referente aos comparativos do anos de 2019 (Pré pandemia) e 2020 (ano da pandemia), nas respostas sobre o dispositivo de acesso, o celular segue sendo o principal meio de acesso à internet, e a TV Smart ultrapassou os computadores. A pesquisa também mostrou o crescimento de conectividade, pós

⁷Disponível em:

<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/06/21/81percent-da-populacao-brasileira-acessou-a-internet-em-2021-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 20/12/2022

pandemia, nas áreas rurais, que tiveram cerca de 71% de suas casas com acesso à internet, mas apenas 20% delas possuem computador. Na média nacional cerca de 82% possui acesso à internet e 39% possuem computador⁸.

A pesquisa da CETIC revela que “Celular é o dispositivo mais utilizado por usuários de Internet das classes D e E para ensino remoto e teletrabalho, revela o Painel TIC COVID-19”.⁹ O ensino remoto foi implementado por diversas escolas, inclusive a Universidade de Brasília adotou como forma de conter a disseminação do vírus da covid-19 que é altamente transmissível, assim foi necessário também implementar medidas de auxílio para os alunos que não possuíam acesso à internet e estavam em vulnerabilidade socioeconômica. A universidade ofereceu auxílio emergencial, na qual os discentes com o perfil respondiam um formulário que constavam cinco necessidades que poderiam sanar as dificuldades dos alunos de conseguirem continuar no ensino remoto, foram desde a doação de equipamentos à auxílio financeiro para aquisição de chip que dá acesso à internet e inserção de pacotes de dados para os alunos terem acesso à internet.¹⁰ Assim os alunos conseguiram seguir seus estudos à distância.

Com o avanço nas pesquisas e vacinação em massa, aos poucos pode -se voltar à normalidade, com as portas abertas e medidas de segurança, os alunos e professores puderam voltar a presencialidade.¹¹ Diante do atual cenário, muitas atividades são exercidas de perto e envolvem a extensão universitária.

Ao cruzar as informações das pesquisas, pode-se concluir que a maioria da população se encontra nos celulares, seja na área rural ou urbana. Entender qual dispositivo mais se usa, celular ou computador, se tornou necessário na hora da construção, para entender se o aplicativo era a melhor solução.

⁸ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/18/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e- chega-a-81percent-da-populacao-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 20/12/2022

⁹ Disponível em:

<<https://cetic.br/pt/noticia/celular-e-o-dispositivo-mais-utilizado-por-usuarios-de-internet-das-classes-d e-para-ensino-remoto-e-teletrabalho-revela-painel-tic-covid-19/>>. Acesso em: 20/12/2022

¹⁰ Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/07/16/unb-oferece-auxilio-emergencial-para-estu dantes-sem-acesso-a-internet-e-computador-no-df.ghtml>. Acesso em: 20/12/2022

¹¹ Disponível em: <<https://noticias.unb.br/76-institucional/6054-boas-vindas-do-2-2022-vem-ai>>. Acesso em: 20/12/2022

6.2. Etapa de Definição

A primeira vez que ouviu-se a necessidade de construir um aplicativo para a extensão, foi em uma reunião da matéria de Pré-Projeto TCC com a professora Dra Kátia Belisário. Estava-se discutindo possíveis temas para o trabalho de conclusão de curso, quando um dos alunos presentes relatou dificuldades em acessar o site SIGAA. A docente tinha relatado algumas objeções quanto a aba de Extensão e a burocracia para cadastrar alguns de seus projetos. Foi quando em um estalar de dedos, ou melhor de ideias, tinha ali o tema do TCC, que estava à procura.

A partir do problema, relatado pelos discentes e docentes, e as análises das pesquisas, notou-se um problema comum entre eles. E é exatamente, neste impasse detectado que será priorizado a melhor solução. A solução, surge por esta empatia despertada pelos relatos coletados, pelo problema comum encontrado, e por meio da vontade de suprir as necessidades dos colegas. A primeira ideia, viável, foi a construção de um aplicativo, na qual servisse para os alunos se cadastrarem e para os professores e funcionários cadastrarem suas atividades extensionistas, um meio único de divulgação e inscrição para os projetos, ações e eventos da extensão.

Na fase de definição, use os dados coletados na fase de empatia para obter insights. Organize todas as suas observações e trace paralelos entre as experiências atuais de seus usuários. Existe um ponto de dor comum entre muitos usuários diferentes? Identificar necessidades não atendidas do usuário. (GIBBONS, 2016)

A etapa em questão, é a definição, é por meio das análises coletadas das respostas das entrevistas e do google forms que é possível entender a raiz do problema para então criar um produto que atenda as reais necessidades de todo o público - alvo do aplicativo. Tendo como base a metodologia do *Design Thinking*, após a etapa de definição vem -se a etapa de idealização, na qual foi a primeira a ser realizada, pois é nesta fase que as possíveis ideias de solução são discutidas, mas uma vez em que o objetivo deste presente trabalho já é a realização do aplicativo, pode-se avançar para a etapa de prototipação.

6.3. Protótipo

Defini-se protótipo, segundo o dicionário online: "Produto unitário usado para testes feitos antes da fabricação em grande escala."(Dicionário Online de

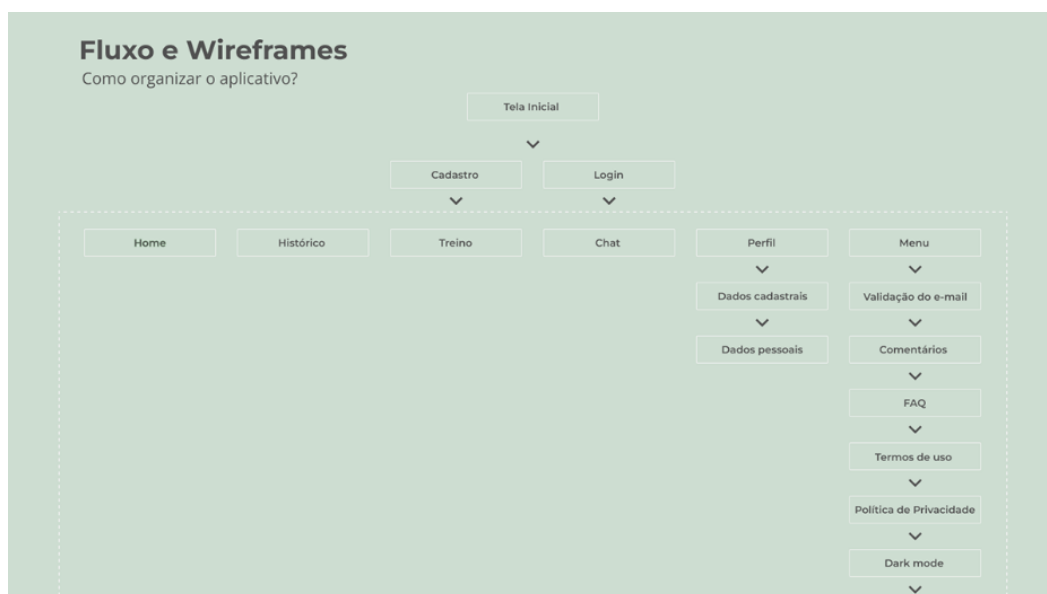
Português)¹². Assim, ao realizar um produto dessa grande escala, como um aplicativo, é necessário seguir algumas fases de construção e realizar, caso tenha tempo, testes constantemente, antes de seu lançamento para todos os envolvidos, a fim de detectar possíveis erros e ter tempo hábil para solucionar.

Antes de realizar a construção do aparato em si é necessário, também, analisar referências do que já é feito no mercado para inspirar o momento de criação do mesmo.

6.3.1 Pesquisa de referência

Visto a necessidade de um aparato tecnológico, que seja mais moderno, a qual a comunidade da universidade se identifique é necessário uma busca minuciosa de referências as quais inspire na criação deste produto. Foram utilizados os site *Behance*¹³ e *Mobbin.design*¹⁴ para buscar composições de design que combinassem com o produto. Além de busca por elementos visuais e telas bonitas, foi feita uma pesquisa de referência de fluxos de informação e *wireframes* que compõem as fases do aplicativo necessárias para orientar na hora da construção do produto.

Figura 06 - Desenho do fluxo dos usuário dentro do aplicativo



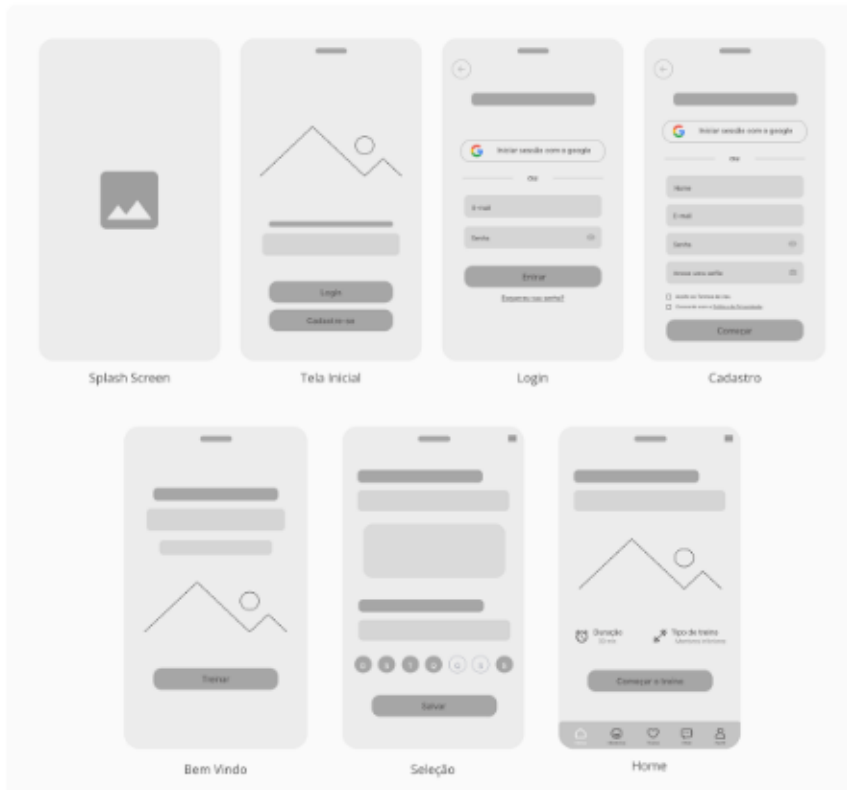
¹²Protótipo. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 03/02/2023.

¹³ Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/160255453/JUMP-UXUI>. Acesso em 17/01/2023

¹⁴ Disponível em: https://mobbin.com/browse/ios/screens?sidebar=true&filter=screenPatterns.Article_screenPatterns.Browser. Acesso em 17/01/2023

Fonte: <https://www.behance.net/gallery/160255453/JUMP-UXUI>

Figura 07 - Referência de protótipo de média fidelidade



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/160255453/JUMP-UXUI>

Assim, por meio das pesquisas de referência pode-se construir as telas de média fidelidade e fluxo dos usuários dentro do aplicativo, ambas etapas são de extrema importância para facilitar e priorizar itens importantes, na fase de construção do app.

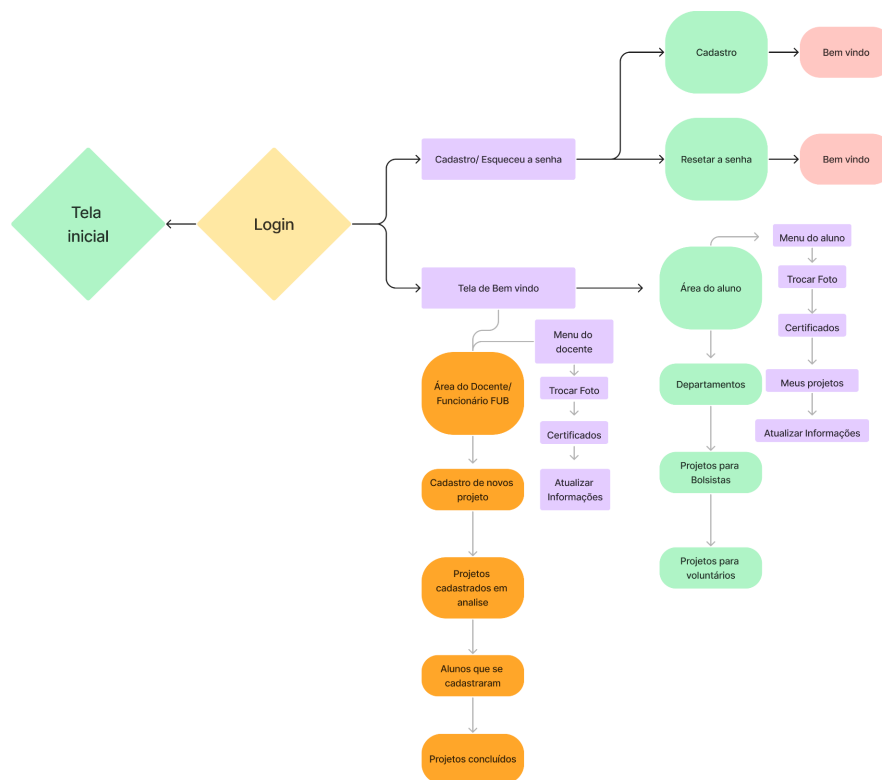
6.3.2. Fluxo de usuários

De acordo com Fabrício Teixeira, sobre definição de fluxo de usuário:

“Uma representação visual do fluxo do usuário para completar tarefas dentro do produto. O usuário começa pela homepage, depois entra na página de um produto, depois vai até o carrinho de compras - e assim por diante. É a perspectiva do usuário sobre a organização do site, que ajuda a identificar quais passos precisam ser melhorados ou redesenhados. (TEIXEIRA, 2014).

Assim, antes da realização do protótipo¹⁵ do aplicativo em si, faz-se necessário a criação do fluxo de atividades que os usuários irão seguir dentro do *app*.

Figura 08 - Fluxo dos Usuário dentro do aplicativo para da Extensão



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Neste fluxo criado, levou-se em consideração as principais dificuldades mapeadas pelos entrevistados e análises dos relatos do *google forms*¹⁶, além da observação criteriosa dentro do site SIGAA¹⁷ - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, site este que abriga a aba extensão. A observação no site SIGAA da UnB é necessária, uma vez que no aplicativo será preservado alguns artefatos aos quais os alunos, professores e funcionários estão acostumados, a fim de não causar estranheza, dentro do aplicativo. Os artefatos farão parte do guia de estilo que irá compor o design, são eles: botões, textos, logos e entre outros.

¹⁵ Protótipo é a criação inicial de algum produto que ainda será realizado testes.

¹⁶ Respostas do formulário:

<https://docs.google.com/forms/d/1dY30Wd2CcE1z2jTMBYHdUuD3ZIBXtReoGIGBIG4t6V4/edit#respon ses>

¹⁷ Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/verTelaLogin.do>. Acesso em 30/01/2023

6.3.3. Identidade Visual do aplicativo

Por se tratar de um aplicativo institucional para o meio acadêmico da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro, optei em aderir ao manual de identidade visual já existente. No entanto, como é somente, ainda, para a aba extensão, as cores escolhidas condiz com a antiga identidade visual das redes sociais do DEX, atualmente a conta do *instagram* do Decanato de Extensão¹⁸, da UnB, atualizou as cores, porém a construção das telas do aplicativo foram construídas com as cores anteriores.

Figura 10 - Cores utilizadas no aplicativo Decanato de extensão



Fonte: <https://coolors.co/dcdc00-0f0f0f-000000-ffffff>

Já a tipografia utilizada nos textos para compor o aplicativo foi escolhida, também, por meio do Manual de Identidade Visual da Universidade de Brasília.¹⁹

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/extensaounb/>

¹⁹ Disponível em: <http://marca.unb.br/>

A família tipográfica empregada no aplicativo corresponde a UnB Office e UnB Pro, ambas sendo utilizadas para títulos e textos. As fontes foram retiradas do Manual de Identidade Visual da UnB.

Figura 11 - Tipografia UnB Office

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Office Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Office Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Office Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Office Bold Italic

Fonte: Família da fonte UnB Office empregada no aplicativo e extraída do Manual de Identidade Visual da UnB.



Figura 12 - Tipografia UnB Pro

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Light

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Regular Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Regular Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Regular Bold Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

UnB Pro Regular Black

Fonte: Família da fonte UnB Pro empregada no aplicativo e extraída do Manual de Identidade Visual da UnB.

6.3.4. Tela de alta fidelidade

Esta é a fase final da construção do aplicativo, onde as inspirações se tornam reais. Há vários benefícios do uso de telas de alta fidelidade, pois é nessa fase do protótipo que é visto todo o guia de estilo que foi escolhido e se estes conversam entre si, a fim de proporcionar a melhor experiência possível.

Figura 13 - Telas iniciais do protótipo



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

Na entrada principal os usuários possuem a opção de *Esqueceu sua senha?*, que vai diretamente para uma tela de redefinição de senha e, caso for o primeiro acesso, terá como se cadastrar, nas abas correspondentes ao perfil que interessa que acessem o aplicativo, ou seja, discente, docente e funcionário. Após as telas iniciais e o acesso os discentes, docente e funcionários encontrarão as telas personalizadas para cada público. Os botões, na tela “cadastra-se”, do aplicativo, ganharam um toque especial com as fotografias retiradas do site “UnB imagens”²⁰, estas foram escolhidas, dos lugares que mais impactaram a autora deste memorial, mas a ideia é sempre atualizá-las com mais fotografias do campus.

Figura 14 - Fotografias retiradas do site “UnB imagens”²¹

²⁰ Disponível em: <http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo>. Acesso em 07/02/2023

²¹ Disponível em: <http://unbimagens.unb.br/index.php/acervo>. Acesso em 07/02/2023



Beijódromo - Memorial Darcy Ribeiro. Foto: Júlio Minasi



Corredores do Instituto Central de Ciências (ICC). Foto: Beto Monteiro/Ascom. 29/04/2022



iq - 25out13 - emlia silberstein-27.jpg



Prédio da Reitoria. Foto: Beto Monteiro. 02/02/2022

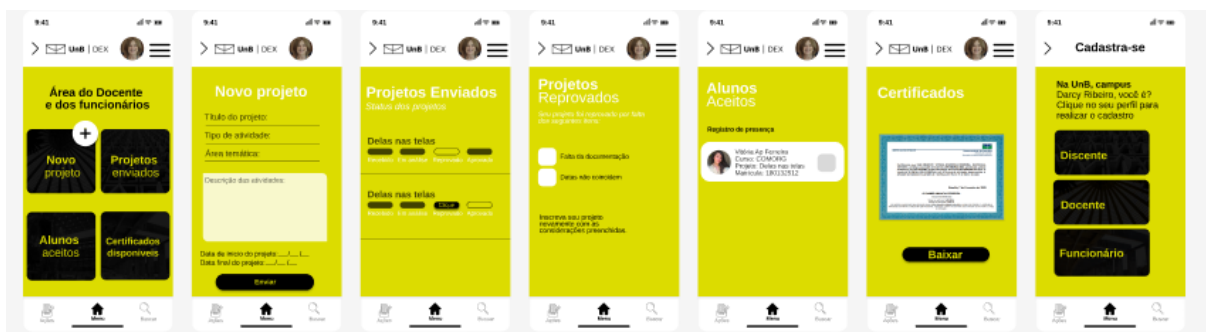
Figura 15 - Telas das áreas personalizadas



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

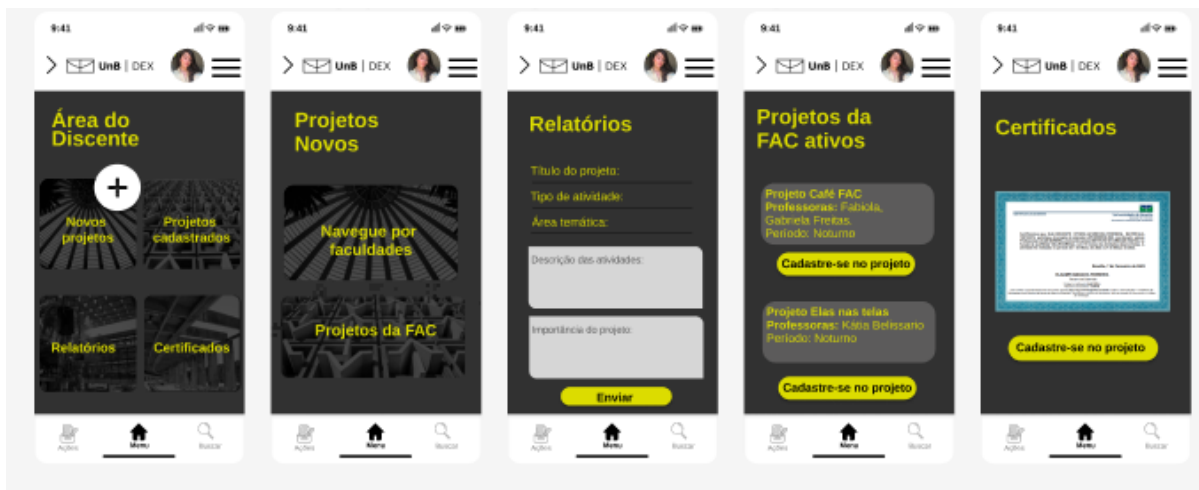
As telas personalizadas tem como objetivo abrigar de forma única as escolhas de cada discente, docente e funcionário. Assim, cada usuário ao logar saber exatamente o que fazer no aplicativo de forma intuitiva e simples.

Figura 16 - Telas da área dos docentes e funcionários



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

Figura 17 - Telas da área dos discentes



Fotografia: Produzida pela autora (2023)

A área dos docentes conta com 6 telas que tem como objetivo tornar o ato de inscrever os projetos extensionistas menos burocrático e mais intuitivo. Na área dos alunos as telas têm objetivos semelhantes, possuindo algumas diferenças, como as telas de novos projetos, que mostram projetos da área do docente e projetos dos outros departamentos.

7- Considerações finais

Os resultados foram satisfatórios, visto que o objetivo geral foi alcançado. O aplicativo foi construído com a ajuda dos usuários entrevistados. Nesta versão beta do produto, dos vários problemas e insatisfações citadas, foram priorizadas as soluções listadas no objetivo geral, facilitar e desburocratizar as inscrições das atividades extensionistas, e a versão beta não está finalizada, ou seja, nem todas as telas estão clicáveis, visto o tempo escasso.

Por meio das pesquisas é possível identificar próximas melhorias, como incentivar a autonomia dos estudantes que não podem realizar os cadastros sem um professor ou algum técnico o auxiliando, relatou a Carina Maia, umas das entrevistadas.

Os próximos passos para este ser um aplicativo implementável é realizar os testes de usabilidade com os usuários, a fim de buscar sempre a melhoria para todos. Além de que como as tecnologias estão sempre se atualizando, é necessário sempre buscar inovações que possam melhorar a performance do *app*.

Ademais, este presente trabalho é de grande valor, pois é com sentimento de gratidão e empatia que é devolvido para a comunidade acadêmica, a qual esta autora pertence, algo que possa ajuda- lá, assim como a UnB me ajudou. É de grande orgulho e esperança em melhorar o sistema de extensão a qual fiz parte e as dificuldades que encontrei possam ser sanadas.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÃO, Márcia. **UnB Notícias**, Brasília, DF, 7 de julho de 2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5856-extensao-sera-obrigatoria-no-curriculo-da-graduacao-em-2023>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

BELISÁRIO, Kátia (org.). **Manual do Portal do Discente**: aba extensão. Brasília: Unb, 2022. Manual.

BRASIL. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Estatuto da Universidade de Brasília. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de Janeiro de 1994. Seção 1, p. 26. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/944993/pg-26-secao-1-diario-oficial-da-uniao-do-u-de-11-01-1994>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Ufpr**, [s. l.], v. 24, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 03 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GIBBONS, Sarah. **Design Pensando 101**. 2016. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/design-thinking/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GIBBONS, Sarah. **Design Pensando 101**. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/design-thinking/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 35, p. 20-29, jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

KAHNEMAN, Daniel. **Pensando Rápido e Devagar**. São Paulo. Objetiva, 2011.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Gestão integrada da comunicação organizacional e os desafios da sociedade contemporânea**. 32. ed. São Paulo:

Livre-Docente da Escola de Comunicações e Artes, 1999. 20 p. Disponível em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/7914-33436-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LEVY, Pierre. **CIBERCULTURA**. São Paulo: 34, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7L29Np0d2YcC&oi=fnd&pg=PA11&dq=o+que+%C3%A9+cibercultura&ots=gkWzzDSxdk&sig=VtsgAHB9to2bBl8qdfas4mLPEA#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20cibercultura&f=false>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.773/06, de 09 de maio de 2006. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PIRES, Carolina. **Pensamento de Darcy Ribeiro em evidência na UnB**: vida, obra e facetas do fundador e primeiro reitor da universidade serão abordadas em disciplina oferecida neste semestre pelo decanato de extensão. Vida, obra e facetas do fundador e primeiro reitor da Universidade serão abordadas em disciplina oferecida neste semestre pelo Decanato de Extensão. 2019. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/3074-pensamento-de-darcy-ribeiro-em-evidencia-na-unb>. Acesso em: 02 set. 2022.

RIBEIRO, Darcy. **UnB: invenção e descaminho**. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

ROGERS, Yvonne *et al.* **Design de Interação - 3ed**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=d_s4AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR2&dq=ROGERS;+SHARP;+PREECE;+2013,+p.28&ots=4e-vFAKzps&sig=oZULghrkOUJMhUhOt-U9gi_JjV0#v=onepage&q=ROGERS%3B%20SHARP%3B%20PREECE%3B%202013%2C%20p.28&f=false. Acesso em: 06 fev. 2023.

SILVA, Victor Hugo. **81% da população brasileira acessou a internet em 2021, diz pesquisa; TV supera computador como meio**: celular ainda é a forma mais comum de conexão. tic domicílios 2021 voltou à metodologia pré-pandemia e aponta crescimento no número de usuários conectados em comparação à edição de 2019.. Celular ainda é a forma mais comum de conexão. TIC Domicílios 2021 voltou à metodologia pré-pandemia e aponta crescimento no número de usuários conectados em comparação à edição de 2019.. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/06/21/81percent-da-populacao-brasil-eira-acessou-a-internet-em-2021-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 29 jun. 2023.

TEIXEIRA, Fabricio. **Introdução e boas práticas em UX Design**. São Paulo: Casa do Código, 2014. 262 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vWuCCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=Guia+de+estilos+ux+&ots=kTXvIT199h&sig=4_ZqnoFdiR_XtWhPnkt2YqiqtRY#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 jan. 2023.

WEBER, Max. **Max Weber Sobre a Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

Referências Dúvidas:

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. (A referência bibliográfica eu coloco da tese de Moresi ou do livro original?, retirei a referência da tese, copiando o que Moresi falou e coloquei apud)

9. APÊNDICE I - Perguntas das pesquisas quantitativas e qualitativas

Perguntas para pesquisas quantitativas

Título do forms:

Me ajude a me formar!!

Descrição do forms:

Sou a Vitória Ferreira, estudante do curso de Comunicação Organizacional e estou no meu último semestre, realizando o temido TCC. Meu objetivo é desenvolver um aplicativo para facilitar e aumentar a interação dos professores, alunos e funcionários com o sistema de extensão.

O objetivo desta pesquisa é mapear, entender e buscar soluções dos principais os principais fatores que dificultam os estudantes da Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro, interagir com o sistema do site SIGAA, na aba de extensão.

A universidade busca com os projetos de Extensão, incentivar alunos, professores e funcionários a irem além dos muros da academia e ajudar o meio em que ela vive. O que motivou também esse estudo foi que em 2023 a universidade adotará como obrigatoriedade todos os alunos terem em seu currículo a extensão universitária.

Agradeço desde já a colaboração. :)

Pergunta 1)

Você na UnB campus Darcy Ribeiro é?

- Estudante (sessão discente)
- Professor (sessão professor)
- Funcionário (sessão funcionário)

Sessão dos Estudantes

-Você é estudante da UnB Campus Darcy Ribeiro?

- Sim
- Não

Qual curso?

(Aberta)

-Já entrou no SIGAA?

- Sim
- Não

Por qual dispositivo você frequentemente entra no sigaa

- Celular
- Computador
- Tablet
- Outros

-Qual nota você daria para a facilidade de realizar tarefas dentro do site.

Ex: Se matricular, pegar documentos, inscrição nos eventos de extensão, etc

0 a 5

Sendo estudante da UnB - Darcy Ribeiro, você sabe o que é extensão universitária?

- Sim
- Não (Enviar formulário)

Você já se inscreveu ou participou de algum projeto, ação ou evento da extensão universitária?

(Pergunta filtro se for não, irá enviar o formulário com mensagem de agradecimento)

- Sim
- Não

Você se inscreveu pelo site sigaa? Caso não tenha sido pelo sigaa, especifique qual foi o sistema utilizado.

(Aberta)

Qual nota você daria para a facilidade em se matricular no projetos, ações e eventos de extensão no site SIGAA

0 a 5

Sentiu alguma dificuldade no ato da inscrição nos projetos, ações e eventos de extensão? Se sim, relate um pouco.

Qual nota você daria para o design do site?

A nota é de 0 a 5. Onde 5 é muito atraente e 0 nada atraente

O quanto a atratividade do site influenciou para a sua inscrição nos projetos, ações e eventos de extensão. **A nota é de 0 a 10.** Onde 10 super me influenciou e 0 não me influenciou em nada.

Na hora de escolher os projetos, ações e eventos de extensão, o que mais influencia na sua escolha? (Resposta longa aberta)

Alguma sugestão de melhoria? Nesse quesito do ato de inscrição nos projetos, eventos e ações de extensão? (Resposta longa aberta)

Quais projetos de extensão acredita que faltam serem exercidos para ajudar mais a comunidade de Brasília? (enviar formulário)

Sessão dos professores

Você é professor da UnB campus Darcy Ribeiro?

- Sim
- Não

Quantos anos de atuação?
(pergunta aberta)

Você já coordenou algum evento, projeto, ou ação de extensão universitária?

- Sim
- Não (enviar formulário)

Utiliza o Site SIGAA para inscrever seus projetos, ações e eventos de extensão? Caso não tenha sido pelo sigaa, especifique por onde.
(Aberta)

Qual nota você daria para a facilidade em inscrever seus projetos, ações ou eventos dentro do site SIGAA?
0 a 5

Quais são as maiores dificuldades em inscrever seus projetos, ações ou eventos?

Relate um pouco sobre
(Aberta)

Alguma sugestão de melhoria? Nesse quesito do ato de inscrição dos projetos, eventos e ações de extensão?
(Aberta)

Quais projetos de extensão acredita que faltam serem exercidos para ajudar mais a comunidade de Brasília? (Aberta)

Sessão dos funcionários

Você é funcionário da UnB campus Darcy Ribeiro?

- Sim
- Não

Quantos anos de trabalho?
(pergunta aberta)

Você já coordenou algum evento, projeto, ou ação de extensão universitária?

- Sim
- Não (enviar formulário)

Utiliza o Site SIGAA para inscrever seus projetos, ações e eventos de extensão? Caso não tenha sido pelo sigaa, especifique por onde.
(Aberta)

Qual nota você daria para a facilidade em inscrever seus projetos, ações ou eventos dentro do site SIGAA?
0 a 5

Quais são as maiores dificuldades em inscrever seus projetos, ações ou eventos?
Relate um pouco sobre
(Aberta)

Alguma sugestão de melhoria? Nesse quesito do ato de inscrição dos projetos, eventos e ações de extensão?
(Aberta)

Quais projetos de extensão acredita que faltam serem exercidos para ajudar mais a comunidade de Brasília? (Aberta)

9.1.2 APÊNDICE II

Perguntas para pesquisa qualitativa

- 1) Qual o motivo que o leva a fazer parte da extensão universitária?
- 2) Como foi a sua experiência ao se inscrever no projetos, ações e eventos extensionistas?
 - 2.1 (Professores)
 - Como foi a sua experiência ao cadastrar as suas atividades extensionistas?
 - 2.2 (Funcionários)
 - Como foi a sua experiência ao cadastrar as suas atividades extensionistas?
- 3) Como você se inscreveu? Foi pelo sigaa?
- 4) Como é o processo dentro do site SIGAA?

Após cadastramento

- 5) Como é o pós cadastramento nas atividades?

9.1.3 APÊNDICE II

Produto:



ANEXO

Atividades	Novembro	Dezembro	Janeiro
Pesquisa do tema	x		
Pesquisa bibliográfica	x		
Formulário no forms com os alunos			x
Formulário no forms com os professores			x
Coleta de dados			x
Entrevista com discentes			x
Entrevistas com docentes			x
Coleta de dados das entrevistas			x
Criação de um protótipo			x
Montagem do trabalho			x
Apresentação do Tcc			x